

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

DOSSIER TEMÁTICO: PSICODINÂMICA E PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO

Apresentação do dossier

Clara de Araújo¹ & Duarte Rolo²

1. Instituto Politécnico de Viana do Castelo,
Escola Superior de Saúde
Rua D. Moisés Alves de Pinho,
4900-314 Viana do Castelo, Portugal
claraaraujo@ess.ipvic.pt

2. Equipa de Psicodinâmica do Trabalho e da Acção,
Conservatoire National des Arts et Métiers
41 rue Gay-Lussac, 75005 Paris, França
duarte.rolo@cnam.fr

A publicação em Portugal de um número da revista Laboreal cujo dossier é dedicado inteiramente à psicodinâmica e à psicopatologia do trabalho constitui um acontecimento científico de relevo. Este dossier temático surge no seguimento do sexto Congresso Internacional de Psicopatologia e Psicodinâmica do Trabalho, realizado em Abril de 2010 em São Paulo, Brasil, e este número da revista Laboreal permite desta forma dar um seguimento às discussões iniciadas nessa ocasião.

Herdeira dos trabalhos pioneiros da psicopatologia do trabalho e da ergonomia desenvolvidos em França na segunda metade do século XX, a psicodinâmica do trabalho surge definitivamente enquanto disciplina autónoma na década de noventa e dedica-se ao estudo dos processos psicodinâmicos mobilizados pelas situações de trabalho, interessando-se particularmente pela relação entre trabalho e saúde. Esta relação está sempre enraizada num acto, numa actividade, numa conduta individual sobre o «real do trabalho». Daí que também a realização do EU, passe necessariamente por uma mediatização, na relação ao REAL que constitui o trabalho. Assim, a negação e/ou o não reconhecimento da realidade do trabalho numa pessoa pode ser fonte de sofrimento mental. Mas em contrapartida, o reconhecimento no trabalho é um elemento determinante da realização pessoal e contribui para a construção da identidade, sendo fonte de prazer no trabalho: a relação com os pares donde emerge o reconhecimento e a identidade de pertença a um colectivo; a relação com a hierarquia que pode fazer reconhecer a utilidade do operador, a relação com os subordinados donde pode emergir o reconhecimento da autoridade e das suas competências. Destas primeiras considerações poderemos deduzir a importância considerável da questão da intersubjectividade e da organização do trabalho enquanto causas de aparecimento de sofrimento ou ao contrário de prazer no trabalho.

Tanto a psicodinâmica como a psicopatologia do trabalho conhecem actualmente um desenvolvimento notável, nomeadamente no plano internacional, como atestam os artigos reunidos neste dossier. Com efeito, a divulgação das questões do sofrimento no trabalho (podemos referir entre

outros acontecimentos a vasta mediatização dos suicídios ocorridos na empresa francesa France Telecom em 2009) representa uma consequência dos trabalhos desenvolvidos em psicopatologia e psicodinâmica do trabalho, que trouxeram estas questões para debate público, assim como o resultado de uma evolução do pedido social. Estes desenvolvimentos, dos quais ainda não podemos certamente medir os efeitos, terão sem dúvida repercussões importantes para o crescimento futuro da disciplina.

A evolução actual do mundo do trabalho, marcada pelo desenvolvimento de métodos de organização do trabalho e de gestão dos recursos humanos que tendem a individualizar os trabalhadores e a favorecer uma lógica de concorrência em detrimento de uma lógica de cooperação, não augura nada de bom. No entanto, a situação actual não é irremediável e cabe à comunidade científica produzir conhecimentos que contribuam para inverter esta tendência.

Foi com este intuito que procurámos reunir contribuições de variados autores acerca deste tema. Os artigos aqui reunidos não pretendem oferecer uma visão exaustiva da disciplina, mas apenas uma perspectiva do estado actual das pesquisas na área da psicodinâmica e psicopatologia do trabalho. Desta forma, as contribuições dos diversos autores que participaram neste número têm em comum um interesse partilhado pelo estudo da relação entre saúde e trabalho, mas na sua maioria abordam temas diferentes e utilizam material empírico proveniente de sectores profissionais distintos.

O texto introdutório de Christophe Dejours, para além de descrever o itinerário histórico da psicodinâmica do trabalho enquanto disciplina, expõe igualmente de forma precisa as questões teóricas e práticas que enfrentamos actualmente nesta área da clínica do trabalho. Para que haja uma redução do sofrimento no trabalho e das patologias laborais, a produção de conhecimentos não basta. É necessário desenvolver por igual uma teoria da acção que permita uma transformação racional da organização do trabalho.

O primeiro artigo deste dossier temático, da autoria de **Leda Leal Ferreira**, dá visibilidade a uma dimensão fulcral em psicodinâmica do trabalho – o afastamento entre trabalho prescrito e trabalho real. É neste afastamento que pode estar a fonte de saúde ou de sofrimento dependendo do grau de flexibilização potencial da organização do trabalho. A psicodinâmica do trabalho insiste no facto de que este afastamento mobiliza a subjectividade de cada sujeito na construção da organização do trabalho e sobretudo no facto de, em contrapartida a esta contribuição na organização, o sujeito esperar uma retribuição de cariz simbólico que assenta no reconhecimento, não tanto da pessoa mas sobretudo do que a pessoa faz. Na verdade é conclusão deste estudo o valor do conhecimento e compreensão do trabalho real face à justa determinação do número de trabalhadores em con-

traponto ao estipulado pela concepção do trabalho pela chefia *em geral simplificado e subestimada*.

As contribuições respectivas de **Seiji Uchida, Laerte Sze-lwar, Juliana Barros & Selma Lancman** e de **Marina Segnini & Selma Lancman**, propõem uma análise da **construção de estratégias de defesa** contra o sofrimento no trabalho e evidenciam aspectos menos visíveis das relações de trabalho. Baseados em pesquisas empíricas que realçam as vivências dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial e dos trabalhadores de dança respectivamente, os autores estudam a conseqüente relação entre sofrimento e prazer e as estratégias desenvolvidas para obter resultados, identificando os factores críticos e as formas de os ultrapassar. Ambos os artigos dão conta da maneira como os trabalhadores mobilizam as suas subjectividades para enfrentar o sofrimento no trabalho construindo estratégias de defesa que movimentam a inteligência individual e colectiva na experiência concreta de trabalho a partir da criação de espaços colectivos de discussão.

A pesquisa com trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial evidencia um paradigma de gestão favorecedor da construção da identidade e conseqüentemente da saúde dos que lá trabalham. As carências e dificuldades que possam existir na equipe de trabalhadores deste Centro são compensados e protegidos psiquicamente pela cooperação e solidariedade da equipe onde acontecem os **juízo de utilidade e de beleza**, isto é, testemunham a utilidade económica, social ou técnica do trabalho e dão conta do respeito do trabalho pelas regras do ofício considerando os constrangimentos da situação respectivamente.

No texto de **Segnini & Lancman** sobressai a relação entre o trabalhador bailarino e a organização do trabalho em dança e conseqüentemente é claro que também esta organização de trabalho gera constrangimentos e conflitos e conduz os trabalhadores a construir mecanismos de defesa para conseguirem continuar a trabalhar sem adoecer. Mas a pesquisa dá conta da não existência de cooperação nos trabalhadores e pelo contrário aponta a competição imposta como fragilizadora do colectivo de trabalho e por conseguinte levando a um sofrimento individualizado e desprotegido.

Por seu lado, o estudo de caso proposto por **Marisa Ridgway** aborda uma questão relativamente nova em psicodinâmica do trabalho e que têm merecido particular interesse ultimamente: o trabalho dos dirigentes ou quadros superiores. Através do estudo de um aspecto do trabalho do dirigente, a «apresentação de si», Ridgway pretende demonstrar de que forma o modelo teórico da psicodinâmica do trabalho permite uma melhor compreensão do trabalho concreto dos dirigentes de empresa, oferecendo desta forma recursos para a análise do aparecimento de manifestações de sofrimento ou de prazer neste contexto.

O artigo de **Valérie Ganem** baseia-se num relato da sua experiência de terreno enquanto interveniente em contextos profissionais variados. Para além de nos propor uma ilustração das dificuldades e obstáculos que devem enfrentar os psicólogos quando intervêm nas organizações, ou administrações, permite igualmente discutir a pertinência do modelo metodológico desenvolvido em psicodinâmica do trabalho, tendo em conta a natureza e objectivo das intervenções de terreno nesta disciplina.

Por fim, escolhemos igualmente publicar neste número outro texto da autoria de **Christophe Dejours**, publicado pela primeira vez aquando da inauguração da Revista *Travailler*, revista que constitui desde 1998 o principal suporte de divulgação dos trabalhos desenvolvidos na área da psicodinâmica e psicopatologia do trabalho. Este texto foi escolhido não apenas pela sua importância histórica, mas igualmente porque constitui um texto fundamental em psicodinâmica do trabalho, na medida em que apresenta as principais ideias que constituem a base da disciplina e a *démarche* que caracteriza a psicodinâmica do trabalho.

Pese embora o desenvolvimento desta disciplina seja ainda incipiente em alguns países, e nomeadamente em Portugal, esperamos com este número da revista *Laboreal* contribuir para uma maior visibilidade destas questões e suscitar o interesse pelo estudo da saúde no trabalho. Embora muito fique ainda por fazer, esperamos que esta contribuição possa constituir um primeiro passo nesse sentido.

ES

Presentación del Dossier temático: La psicodinámica y la sicopatología del trabajo

FR

Présentation du Dossier Thématique : psychodynamique et psychopathologie du travail

EN

Thematic Dossier's Presentation: Psychodynamics and psychopathology of work

Como referenciar este artigo?

Araújo, C. & Rolo, D. (2011). Apresentação do Dossier Temático: Psicodinâmica e Psicopatologia do trabalho. *Laboreal*, 7, (1), 10-12.

<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=48u56oTV6582235338944745462>